

Rua deserta. O manto, o manto escuro da noite quente – de um calor perverso – envolve-nos, aos dois, que lá no muro, encantados, rezávamos o terço...

o terço do amor... E este amor tão puro, que no meu coração eu trago imerso, me fez tremer e, louco, te seguro, para fazer, dos lábios teus, um verso...

E os teus lábios, teus lábios purpúreos, não quiseram ceder ao meu desejo, mas, do amor, os incensos tão divinos,

inebriam-me e, pouco a pouco, o ensejo, foste dando aos meus lábios que, felinos, rimaram os teus lábios com um beijo.

Anís Murad, Bendita Rima. *O beijo é o verso que duas bocas rimam (Coelho Neto)*, de Ecos do Silêncio, 1996 – Obra Póstuma, Coordenação de Jorge Murad

Depois de baloiçar ao vento, unida ao tronco amante que lhe dava amor, agasalho seguro, seiva e vida, a folha é decepada com a flor.

Breve, num mistifório reduzida, do vegetal sem viço, nem há cor, só massa heterogênea remexida, até ser laminada com vigor...

São tão cruéis os seus antecedentes, que se presta aos engodos e à vingança, a dissensões e tramas, entre as gentes.

– Sua vingança só não é completa, porque em nome do amor e da esperança, a folha de papel serve ao poeta!...

Custódio de Azevedo Beiral (1915-1999), Degradação e Glória; em Antologia 5 – Postal Clube 2000 araci@rio.com.br

É o tempo a correr alucinado destruindo terras, mares, vulcão, é o pobre a morrer, esfomeado, a mendigar seu próprio pão!

É a humanidade a gritar desesperada vivendo em profunda confusão, é a guerra a sangrar, desenfreada, a matar o seu próprio irmão!

É o paranóico gargalhando nas calçadas, invadindo cidades, matando população, é o saltar de rodas nas estradas!

É o homem a gemer desilusão, é a criança a brincar apavorada é ausência de amor na multidão!

Dercy Hoffmann Alonso de Freitas (1932-2000), Desamor; de Meus Versos 1998

Que as chaves da educação possam abrir, com sucesso, as portas desta nação para a cultura e o progresso!

Ercy M. M. de Faria, em Trovaregre 0109

Se houvesse mais irmandade entre os povos deste mundo, o homem não caminharía para o abismo profundo.

F. Agostinho de Oliveira, em A Voz da Poesia 0012

Abraço o inimigo ao lado, o perdão é flor que medra; se você não tem pecado atire a primeira pedra.

Irene César Botelho, em Koisalinda 0103

Livro fechado – é usina sem fornecer sua luz, aberta – é aquela mina onde o diamante reluz.

Carlos Ribeiro da Rocha, em BI UBT Mage 0103

De repente, a tentação de beijar-te foi demais! Segurei a tua mão e o resto não lembro mais.

Leonilda Hilgenberg Justus, em Fanal 0012

Com dois faróis pela proa e um porta-malas atrás, Mercedes, mulata boa, faz jus ao nome que traz!

Ney Damasceno, em BI UBT São Paulo 0109

ORAÇÃO DA PROFESSORA

A César Duayen

Senhor! Tu que ensinaste, perdoa que eu ensine; que leve o nome de mestra, que Tu levaste pela Terra.

Dá-me o amor único de minha escola; que nem a queima da beleza seja capaz de roubar-lhe minha ternura de todos os instantes.

Mestre, faz-me perdurável o fervor e passageiro o desencanto. Arranca de mim este impuro desejo de justiça que ainda me turva, a mesquinha insinuação de protesto que sobe de mim quando me ferem. Não me doa a incompreensão nem me entristeça o olvido das que ensinei.

Dá-me o ser mais mãe que as mães, para poder amar e defender como elas o que não é carne de minhas carnes. Alcance fazer de uma de minhas meninas meu verso perfeito e a deixar-te nela cravada minha mais penetrante melodia, para quando meus lábios não cantem mais.

Mostra-me possível teu Evange-

lho em meu tempo, para que não renuncie à batalha de cada dia e de cada hora por ele.

Põe em minha escola democrática o resplendor que sacudia teu círculo de meninos descalços.

Faz-me forte, ainda em meu desvalimento de mulher, e de mulher pobre; faz-me depreciadora de todo poder que não seja puro, de toda pressão que não seja a de tua vontade ardente sobre minha vida.

Amigo, acompanha-me!, Sustem-me! Muitas vezes não terei senão a Ti a meu lado. Quando minha doutrina seja mais casta e mais queimante minha verdade, quedarei sem os mundanos; mas Tu me restringirás então contra teu coração, o que soube farto de solidão e desamparo. Eu não buscarei senão em tua mirada a doçura das aprovações.

Dá-me a simplicidade e dá-me profundidade; livra-me de ser complicada ou banal em minha

lição cotidiana.

Dá-me o levantar os olhos de meu peito com feridas, ao entrar cada manhã na minha escola. Que não leve a minha mesa de trabalho meus pequenos afãs materiais, minhas mesquinhas dores de cada hora.

Aligeira-me a mão no castigo e suaviza-a mais na carícia. Reprende com dor para saber que corrigi amando! Faz que seja de espírito minha escola de tijolos. Envolve-a a labareda de meu entusiasmo seu átrio pobre, sua sala desnuda. Meu coração lhe seja mais pilar e minha boa vontade mais ouro que as colunas e o ouro das escolas ricas.

E, por fim, recorda-me desde a palidez do lenço de Velázquez, que ensinar e amar intensamente sobre a Terra é chegar ao último dia com a lançada de Longino de costado a costado.

Gabriela Mistral (Lucila Godoy Alcayaga 1889-1957), de Desolación; Editorial Espasa-Calpe, Madrid, 6ª edição, 1983

Atendente que se preza é bem firme e atencioso: ao humilde não despreza, nem bajula o poderoso!

Ivone Vebber

Existe muita nobreza no palhaço e sua classe, que sabe esconder tristeza sob a máscara da face.

Cidoca da Silva Velho, de Cantigas do Entardecer.

Suspense. Emoção. Salto mortal... Sobressalto! Avermelha o chão.

Cyro Armando Catta Preta, Trapezista; de Palhas do Tempo, 1993

Uma eterna subjugação, que pretende ser fraternidade.

Lauro de Almeida, em Fanal 0105

Que importa aquele vento que uiva e espalha o sopro da angústia que adeja nas folhas, se meu coração sucumbe e se extingue em silêncio desamparado pelo teu desprezo.

Zanoto, em Koisalinda 0103

Um sabiá canta no silêncio do domingo toque de saudade.

J. F. Teixeira Filho

Bolhas de sabão – insistentes fantasias em minha janela!

Maria Helena Sato

Visita-relâmpago um beija-flor no jardim alegre a manhã.

Mary Leiko Fukai Terada

Caqui 0106

Seleção Arnaldo Giancoli

Encrespam-se as madeixas do lago: pente de vento.

Tânia Diniz, em Milênio 0102

Flor cai tão curto

o espetáculo do ipê alguns dias chuva roxa sob o sol dos aromas de novo só no ano que vem.

Aclyse de Mattos; de Quem Muito Olha a Lua Fica Louco, 2000 aclyse@uol.com.br

O dia desperta no coro dos madrigais canta o sabiá.

Hazel de São Francisco

Momento de encanto desfila solitária borboleta amarela.

Ligia Helena

Sob o sol – cores alegria de criança bolhas de sabão.

Neila Bitencourt

As cores sumindo ao girar do cata-vento – menino surpresa.

Sônia Rodrigues

Luminosa paz – na quietude do jardim flores de café.

Teruko Oda

Caminho das Águas 0102

Nossos antepassados semearam a boa semente. Se a colheita deixou a desajar o solo felsejou.

Djanira Pio, Acaso; em Antologia 5 – Postal Clube 2000 araci@rio.com.br

A paz parece brinquedo, quando se fala traz medo, e insegurança total.

Pois dos grandes que depende, o povo bem pouco entende, ficando só na geral.

No picadeiro do mundo, o circo é largo e profundo, só visando o capital.

Criando também arenas, dando a impressão

que os esquemas, nem mesmo, criam o mal.

Pois os touros inocentes, por toureiros competentes, têm o abate final.

Provam crime calculado, nem mesmo pois condenado, passando como legal.

Mas... se a estrutura melhora, na sociedade que aflora, a paz... será natural.

Elisa Mariana Cembraneli, A Paz; de Mulas Aladas e Lobisomens, 1997

Os agrados e as mesuras, ou são falazes, ou loas. Mas as áspers censuras, se vêm de amigos... são boas.

Miguel Russowsky, em Fanal 0105

O instinto do animal não passa disso. O raciocínio do homem mal está saindo disso.

Manoel F. Menendez, Passadiço (SF 0105)

O olho mágico distorce a face de quem bate enquanto dentro é sempre o mesmo sândalo e a morte dos minutos imperceptível penetra nas paredes do tédio.

Ane Walsh

Tietê nem lenda nem mito vida morta em movimento.

Cecília Fidelli

Eles aperfeiçoaram tanto o trabalho que em breve não haverá mais trabalho.

Dieter Roos, Qualidade Total

Tenho notado as tardes tristes. Acredito mesmo que estejam, com esse ato, tentando me plagiar.

Humberto Del Maestro

O tempo é menino arteiro, que anda escondendo meus sonhos e pintando meus cabelos.

Humberto Del Maestro

Teu coração é um planeta incandescente por isso ninguém mora nele.

Ivone Vebber

A morte é um passo absurdo junta os pés de todo mundo.

Lau Siqueira, Conluio

Um homem se elimina não por ter um revólver e sua mão. Um homem se extermina não por ter uma corda e seu pescoço.

Um homem se aniquila não por ter um veneno e sua boca. Um homem se desfaz não por ver as alturas e ter seus pés.

Um homem se liberta por todas as razões, quando não mais suporta as mãos e seu pescoço, seus pés e sua boca – a vida vã.

Nilton Maciel, Razões para se Libertar

Casa iluminada noutra margem do lago navio singrando a noite!

Tânia Diniz

Telescópio 9809 "09 de 2008" electram@terra.com.br telescopia@folhanet.com.br

Seleção Marcelino Rodrigues de Pontes

Atirou o brinquedo e sentou-se, o filhinho, quieto ao meu lado. O que povoa sua mente?

Takuboku Ishikawa (1885/1912); de Tankas, 4ª Ed. 1991, Massao Ohno Editor (trad. Masuo Yamaki e Paulo Colina)

Bebida, mulher, orgia, é a lei do vagabundo. Quem bebe, sente alegria, sem mulher, sem orgia, não há prazer neste mundo. Na bebida afogo a dor, na mulher bebo o prazer, na orgia eu encontro, a razão do meu viver... Mas se a bebida faltar, e a mulher fugir de mim, na orgia há de encontrar, o princípio do meu fim... Tadinho de mim!

Anís Murad e Luiz Barbosa, Bebida, Mulher e Orgia; em Ecos do Silêncio – Anís Murad, (Coordenação Jorge Murad), 1996 – Ano J. G. de Araújo Jorge.

Meu Deus, é a voz de Maria!... Desperta, irmão, do teu sono!... Mas, sob a cama vazia dorme um chinelo sem dono...

Durval Mendonça, em Ecos do Silêncio – Anís Murad, (Coordenação Jorge Murad), 1996 – Ano J. G. de Araújo Jorge.

Se me deixas por vontade... Se vais para não voltar... O que é que eu digo à saudade quando amanhã acordar?

Amália Max, em Fanal 0109



ESCORPIÃO: SIGNO DA ÁGUA

Escorpião é o oitavo signo do zodíaco (23 de outubro a 21 de novembro); é regido por Plutão e o seu elemento é a água. O signo complementar de Escorpião é Touro; seu oposto é Aquário. As principais características de Escorpião são: independência, possessividade, determinação.

Help! Multi Mídia Estadão HMI 018

Escorpião 24.10 a 22.11

Personagem típico:

James Bond (1953), de Ian Fleming (1908-1964)

The Brazilian Living Webster Encyclopedic Dictionary of the English Language 1973

TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI) PRIMAVERA		
A flor do café na guirlanda de uma moça, perfuma os cabelos. Agostinho José de Souza	Amoras contemplam, entre as árvores do bosque, o amor juvenil. Francisca Silva	Semana do Livro. Lembrete importante: aumentar leitura. Nadyr Leme Ganzert
Araponga pia lindo soneto de amor, despertando o dia... Ailson Cardoso de Oliveira	Um a um, os azulejos levantam das moitas... Guim Ga	correndo no jardim cata-vento na mão. Nilton Manoel Teixeira
Folhagem do brejo assiste de camarote o baile das rãs. Alba Christina	Ouvindo o curió, vovô volta a ser menino... Lembranças passadas!... Hermoclydes S. Franco	Criança esperança... Uma flor entreabrindo... Semana do Livro. Olga dos Santos Bussade
Apenas miados no escuro do jardim. Gatos em amor. Alda Corrêa M. Moreira	Abelhas pousadas sobre a flor da goiabeira... Goiabais em março. Héron Patrício	Aves assustadas aviões dando rasantes. Semana da Asa. Patrícia Maia Patrício
Gomos de galhos relevo de montanha araucária-sol. Carlos Roque B. de Jesus	Despede-se o frio. A chuva de primavera traz riso e esperança. Humberto Del Maestro	Bromélia alagada, no final de setembro. Perilongos festejam. Paulo Alfredo Feitosa Böhm
Insistente o som martelando na bigorna. Canto da araponga. Cecy Tupinambá Ulhoa	Praça. Ipê florido. Bombinhas indo e voltando... com ouro nas costas. Leonilda Hilgenberg Justus	Na clínica, o branco toma conta e tudo é festa. Dia do Dentista. Roberto Resende Vilela
Um cão late à noite... O amor é cego e surdo, e os gatos nem ligam... Cícero Campos	Em pé ante pé nem respiro para ver o azulão na mar. Luís Koshitiro Tokutake	Aviões e helicópteros atordam os céus. Num cantinho, uma pipa. Rodolpho Spitzer Junior
Bricando o potirilo na grama verde do pasto ensaia seus coices!!! Edel Costa	muito grande pra gaiola, solto o azulão! M. U. Moncam	Chuva persistente aumenta o volume de água, no Dia do Mar. Santos Teodósio
Linda, flana ao léu – a pipa tensões dissipa – enfeitando o céu... Fernando L. A. Soares	A arautas de Deus anuncia mais um altar. Alta araucária. Marcelino R. de Pontes	Ciências Naturais. Aula num brejo vizinho – rãs não saem d'água. Sérgio de Jesus Luizato
Que despertador me deu a primavera! Sabia cantar. Fernando Vasconcelos	Tarde em primavera torcida toda molhada bola adentra à rede. Mariemy Tokumi	Faz girar a brisa cata-vento na varanda. Fixos os olhinhos... Sérgio Serra

SELEÇÕES MENSAIS
FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS
Remeter até 30.11.01, quigos à escolha:
Dia do Agrônomo, Mexilhão, Primula.
Remeter até 30.12.01, quigos à escolha:
Dália, Dia de Ação de Graças, Lambari.

Fazer um haicu é como tirar uma foto ou filmar. Vemos o quigo – palavra da sação – (focalizamos), sentimos o satori ou “consciência de si”, com a mente vazia, isto é, sem preconceitos (fotografamos ou filmamos) e escrevemos esse registro limpo de uma sensação ou percepção (revelamos), compondo assim um haicu por conter o quidai, tema da estação, através de *seu assunto principal*, o quigo. O haicu deve ser narrado no instante da ocorrência e à vista do quigo, com 5-7-5 sílabas poéticas (sons) com um corte (ou brecha) após o 1º ou 2º verso, mas de forma tal que o leitor não se “perca” no relacionamento de ambas as partes, nem estas estejam por demais relacionadas. O haicu conterá ainda sutis sugestões que o leitor perceberá por si mesmo, sem a aparente explicação do autor. Sobre os trabalhos remetidos, quando necessário, orientaremos visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção do haicu. Enviar para:

Manoel Fernandes Menendez
Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

1. Preencher até três haicus, (veja quigos acima, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.
2. Posteriormente o haicista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.
3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá, respectivamente, o nome do haicista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicu de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados),

CLASSIFICANDO OS TERCETOS INDEPENDENTES
Manoel Fernandes Menendez

Podemos chamar de **trevo** todos os *tercetos independentes*: ? ? ? ? ? ?
O trevo guilhermano rima versos de 5 sílabas e, o do meio, de 7 sílabas, a 2ª com a 7ª.

O trevo senriu à ocidental é conceitual, filosófico... – é um trevo à moda ocidental.

Os trevos *senriu*, *haicu de sação vaga* e, simplesmente, *haicu* (único a conter quigo), são sempre “**aqui e agora**” – **não conceituais, sendo**:

trevo senriu ou personagem, *não filosófico*, expressa os sentimentos e introspecções do povo no seu dia a dia; trevo haicu de sação indeterminada (*aborda a natureza sem situar a estação*); trevo haicu, poesia pura – (*o quigo, situa a estação em que o poeta está*).

O trevo haicu é, provavelmente, a mais antiga poesia moderna do mundo e o simbolizamos pelo ipê.

Trevo senriu à ocidental ou trevo ocidental:

Lembra o sacerdócio de mestres e pedagogos
Dia do Professor.
Miguel Jorge Maly

Numa foto antiga, velho grupo de chorões.
Seresta no Rio...
Hermoclydes Siqueira Franco

Trevo senriu ou trevo personagem:

Salários em baixa.
Se é dia dos professores, nada de presentes.
Humberto Del Maestro

A mamãe tem sono mas não conseguiu dormir: que filho chorão!
Djalda Winter Santos

Trevo haicu de sação vaga ou trevo haicu subentendido:

Feriado escolar.
Alunos brincam louvando o mestre em carinhos.
Leonilda Hilgenberg Justus (SF 9810)

Escuto a viola em noite triste e vazia.
Recado chorão.
Elen de Novais Felix

Trevo **haicu**:

Quigos de primavera, vivencial e da flora:

Dia do Professor.
Em cima da velha mesa maçãs e flores.
C. Roque B. de Jesus (SF 9709)

Chorão na avenida recosta ramos na grama.
Quase ninguém nota.
Olga Amorim

Não, saudade, não acoite, o carro de bois, dolente, gemendo dentro da noite... chorando dentro da gente...	Eu nada tenho de meu, por isso vivo a cantar a graça que Deus me deu: mulher, um filho – meu lar!	Amargo e doce tormento, o meu ciúme, Maria, sorri do teu sofrimento e chora a tua alegria...	Sei que o ciúme estremece, o grande amor de nós dois. Mas depois, quando anoitece, como é gostoso depois...	Amo-te, amo, tanto e tanto, que nos meus loucos anseios tenho ciúmes do santo que dança à flor dos teus seios.
Vendo-a passar, ficou triste, quando alguém lhe perguntou: – E aquele amor... inda existe?... – Não! – respondeu... Já passou!...	Mais um drama que resume a vida em seu amargor: matou o amor por ciúme, e vive a morrer de amor...	O meu Brasil altaneiro, querem vê-lo dividido; mas há de ficar inteiro, em meio a tanto partido.	Se um amigo me acompanha, o garçom logo me diz: – Mas meu Deus, que coisa estranha, tomar café com... Anis?	Ciúme – infantilidade, que só mais tarde nós vemos quanto de felicidade nessas tolices perdemos...
Se todo mundo quisesse, melhor o mundo seria, se todo mundo soubesse, do nosso mundo, Maria.	Maternidade – a parteira traz ao colo o pequenino, e ao velho pai, diz brejeira: – Parabéns, vovô, menino!	O ciúme em casa revela delicioso trocadilho: meu filho, de mim com ela; ela, de mim, com meu filho.	Sem o ciúme – que é briga, mas é ternura, depois, que seria, minha amiga, de mim, de ti, de nós dois!	Se tu soubesses, querida, o bem que tu mal me fez, tu não farias na vida tanta maldade outra vez...
Terás, mulher, se quiseres, o mundo todo a teus pés. Porque o mundo é das mulheres, que forem como tu és!	No teu beijo eu só desejo saber o gosto que tem... Se não gostar do teu beijo, devolvo o beijo, meu bem...	Ontem, tão pura e querida, não a quis, nem sei porque. Hoje, alquebrada e perdida, perdido estou por você...	Se o mal do mundo parasse, que mundo bom não seria; se o mundo todo se amasse como eu te amo, Maria!	Sim, o ciúme, criança, varia conforme a idade: o teu ciúme – esperança! o meu ciúme – saudade!
Eu só, tu só, nós sozinhos... O amor chegou certa vez, misturou nossos trapinhos, somos um mundo: – nós três!	Há tanto ódio no fundo dos foguetes nucleares, que o desgraçado do mundo vai acabar pelos ares.	Quantos filhos, sem carinho, de pais e mães anormais. Quantas mães sem um filhinho, quantos filhinhos sem pais...	Sofre, mas ama, querida, que o amor, por mais tristonho, é a própria essência da vida, a vida fugaz de um sonho!...	E ficamos nós sozinhos neste velho casarão: eu e tu, já bem velhinhos; eu e tu, meu pobre cão!
Só a saudade é que explica, por que foi que ele chorou: esse vazio – que fica, no vazio – que ficou...	Foi numa tarde, Maria, que um dia te conheci. Na noite do mesmo dia, me perdeste – te perdi...	<i>Quem espera, sempre alcança!</i> Esperar por quem? Por que? se toda a minha esperança morreu também com você!...	Trocamos, sem dizer nada, um triste e furtivo olhar... De quanta coisa passada falamos, sem nos falar...	Para que foi que nasci, se não pedi pra viver? Mas depois eu refleti: que adianta querer saber?
Santo Antônio, padroeiro, que já casou tanta gente, viveu só, morreu solteiro... Ô santinho inteligente!...	Guarda este pranto, sê forte, foi pra morrer que nasci. Ou tens ciúme da morte que quer levar-me de ti?... (SF 9806)	Quisera ser pequenino – uma criança sadia – pra brincar com o meu menino dia e noite, noite e dia...	Use, porém não abuse, do telefone, vizinha... Senão depois não me acuse, se um de nós perder a linha...	Fico sempre embevecido, olhando com doce enleio o gargalhar colorido de criança no recreio.
Dá tantas voltas a vida, e a gente, atrás, a correr... Que gente doída, varrida! Correr tanto, pra morrer!	A vida é toda vivida nessa eterna ansiedade de saber se, ao fim da vida, há vida na eternidade!	Quem ama, sinceramente, não tem ciúmes, não tem; só tem ciúmes – somente, quem ama, sem querer bem!	Mereço o castigo eterno, por pecar de déu em déu... Pouco importa que haja inferno, se já passei pelo céu...	Não me acostumo ao costume das mulheres sem valor que buscam, pelo ciúme, provocar o nosso amor.

HAICUS EM FOLHA		
Arvore desnuda. Uma folha solitária revelando vida. Olíria Alvarenga	Dia do Bombeiro. Quem apagou tanto fogo acende as velinhas. Renata Paccola	Sopra o minuano... Ondula a planície verde na manhã pampeira. Elen de Novais Felix
Arvore desnuda. Finos braços esgalhados... Preece à Natureza. Ercy M. M. de Faria	Gaúcho galopa pelas coxilhas desertas. Uva o minuano. Walma da Costa Barros	Tênuê vêu de pé se levanta e encobre o sol. Minuano passando. Anita Thomaz Folman
rege enorme sinfonia, de incriveis murmúrios... Amália Marie G. Bornheim	as folhas secas, do chão... árvore desnuda! Elen de Novais Felix	Sirene estridente quebrando o sono da noite. Dia do Bombeiro! Elen de Novais Felix
Caminho da escola... Rostinhos avermelhados... Minuano sopra... Ercy M. M. de Faria	Num tropel veloz o minuano percorre os pampas de novo... Daryl O. Barros	Sopra o minuano. Pobre mãe abraça o filho sem ter onde entrar. Olíria Alvarenga
Arvore desnuda, carreiro de formigas puxando folhas. Helvécio Durso	Dia do Bombeiro. Entre enormes labaredas a chama da fé... Ercy M. M. de Faria	Dia do Bombeiro e a escola vai ao quartel. Uma aula bem quente. Maria Regina Labruciano
Enfim, a primeira folha na árvore desnuda. Olíria Alvarenga	fogo, calor e fumaça até no seu Dia. Djalda Winter Santos	Quartel em festa! É Dia do Bombeiro. Nossas homenagens! Helvécio Durso
Arvore desnuda. Sem olhar por onde passa, um vento malvado! Yedda Ramos Maia Patrício	Vulto encapotado anda, desafiando o vento. Sopra o minuano. Maria Regina Labruciano	Dia do Bombeiro, carros surgem com sirenas. Mais uma ocorrência. Manoel F. Menendez
Tudo está vermelho para comemoração: Dia do Bombeiro. Maria O. Barros	Contra um fundo azul esqueletos retorcidos: árvores desmudas... Daryl O. Barros	O fogo se alastra, sirenes pedem passagem. Dia do Bombeiro. Analice Feitosa de Lima
Vigia por tempo sirenes... Carros vermelhos... Incêndio na mata. Daryl O. Barros	Bombeiro enfrentando fogo, calor e fumaça até no seu Dia. Djalda Winter Santos	Pelas ruas, livre, vai passando o minuano. Gente se enchendo. Manoel F. Menendez
Aceso o fogo-de-centro... Minuano chegando. Maria Madalena Ferreira	Um pouco mais de agasalho, vinho saboroso. João Batista Serra	Pleno minuano. Um trago para esquentar, diante da lareira... João Batista Serra